

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada da Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhata - Lisboa - Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Da vida cara à vida impossível

Nos salões, agora, já se não brinca e escassamente se galanteia; tudo está entregue à guerra contra os operários, esses novos ricos, que estão a matar à fome e a arruinar os burgueses, esses novos pobres! «O» filha, faze tu ideia: há operários que chegam a ganhar 50 francos por dia!

Os salões tem o seu método de investigação: uma confidência, uma olhada, encontros casuais, boatos, o que se diz. Outro é o da estatística: totaliza todos os casos, fazendo ressaltar deles o operário normal, o operário médio, isto é, a massa. Escuta, pois, a voz da estatística, menos agradável que a das lindas madamas, mas mais verídica.

A Sociedade de Estatística de Berna publica um interessante relatório sobre a taxa geral dos preços de 1914 a 1919. Dessa exposição resulta que é na Itália e na França que mais pesadamente se fizeram sentir as repercuções económicas da guerra. O aumento dos preços foi com efeito o seguinte:

Itália	481 %
Francia	368 %
Suíça	257 %
Inglatera	240 %
Estados Unidos	220 %

O custo da vida, portanto, quase quintuplicou em Itália e quadruplicou em França. Convém, no entanto, notar que a vida era em 1914 mais barata na Itália do que na França, e que hoje é ainda em França que há os mais elevados preços.

Seguindo os salários a mesma marcha ascendente, a mesma subida que o custo da vida? De modo nenhum. Não temos para os aumentos de salário as cifras totais que possuímos quanto à alta do custo dos artigos de primeira necessidade. Mas, graças a um inquérito pessoal e aos resultados publicados das últimas greves, podemos afirmar que os operários mais favorecidos, abstraindo os casos isolados, só aumentaram os seus salários duas vezes e meia. Na maioria, nem sequer os dobraram.

Agarrai nos pequenos funcionários, nos trabalhadores agrícolas, nos empregados bancários e outros, e haverá de ver que todas essas categorias não dobraram sequer os seus salários. Portanto, o custo da vida, mesmo tendo em conta a elevação dos seus ganhos, dobrou para elas. Ou por outra: tem um déficit de perto de cem por cento.

A sua panela ao lume cotidiano está meio vazia. Ora af está como a classe operária enriqueceu durante a guerra. O proletariado, da época postbelga é duas vezes mais explorado do que, antes da guerra. Alargou-se o abismo entre as classes.

Pode-se combater esta vaga da vida cada vez mais cara por meio de palliativos? Os recentes debates da Câmara mostraram a vaidade dos meios que dispõe a sociedade capitalista para deter o flagelo da vida cara que em breve tornar-se intolerável, impossível a vida das massas.

O actual regime é tam impotente em face da vida cara, esse *primum vivere* nacional, como diante do problema da paz, esse *primum vivere* internacional. O socialismo torna-se uma condição de existência, uma questão de vida e de morte para as nossas sociedades postbelicas.

Por canto de combater esta vaga da vida cada vez mais cara por meio de palliativos? Os recentes debates da Câmara mostraram a vaidade dos meios que dispõe a sociedade capitalista para deter o flagelo da vida cara que em breve tornar-se intolerável, impossível a vida das massas.

O actual regime é tam impotente em face da vida cara, esse *primum vivere* nacional, como diante do problema da paz, esse *primum vivere* internacional. O socialismo torna-se uma condição de existência, uma questão de vida e de morte para as nossas sociedades postbelicas.

As explicações dadas depois pela C. G. T. francesa, e aqui largamente expostas, não satisfizeram ninguém, nem na Itália, nem mesmo entre os elementos mais activos do sindicalismo em França. Ao proletariado francês, pela posição especial do seu país na presente conjuntura, cabia o mais importante papel, como em 1914 cabia ao alemão.

Esperemos, portém, que nos indemne largamente deste recuo, operado na hora em que a revolução húngara se esmagada.

Qualquer que sejam as reservas feitas a respeito do método bolchevista, o proletariado francês compreende que se trata dum revolução socialista, que cumpre não deixar esmagar, em projeto de contra-revolução, tanto mais que esta nunca pára a meio caminho. Que o digam o tsarista Dénikine, e Koltchak, e Mannerheim, e a Polónia, e que o parece agora a Hungria.

Os piores golpes foi o adiamento votado pela C. G. T. francesa, que a imprensa burguesa italiana manejou como a sua melhor arma, divulgando-a imediatamente por todas as formas, com manchetes chamaativas.

O pior dos golpes foi o desfile dos oficiais portugueses à Rotunda e a Monsanto - e mais tratava-se dum simples represamento, a eterna tarefa dos empurrares do carro do progresso... Leva arriba, rapazada!

Aos presos do quartel do Carmo

Mais uma vez são convidados a vir a esta redacção os camaradas que ainda não responderam ao convite aqui

Redação e administração - Calçada da Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhata - Lisboa - Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

NOTAS & COMENTARIOS

Sempre os mesmos

Há tempos, declarou o sr. Alvaro de Castro, político muito em destaque no seu partido, que se diz democrático, numa entrevista que concedeu a um jornal, que um dos seus naturais aliados dessa facção era a U. O. N., com quem desejaria, de certo, colaborar. Pois, para vermos a consideração e apreço que pela U. O. N., tem o chamado partido democrático, basta apontar o facto de ter sido preciso ir ao poder um governo, relativamente democrático, para se fazerem cercos a associações, aliás totalmente constituidas, e prisões em massa, conservando-se no carcere operários que, a obedecer às determinações da lei, já deviam ter sido libertados. Não está mal, pois, a tal *natura* aliança...

Poupar no farelo

Por tam bons caminhos tem andado a Companhia das Águas que corre agora Lisboa o perigo de morrer à sede. A água escasseia, a ponios que já a Companhia pediu à Câmara Municipal uma diminuição nas regas e a todos os cidadãos a economia de água nos gastos casais.

A guerra, que o capitalismo não sabe sequer terminar, destruiu os nossos meios de existência. Semeou a morte e colhe a miséria.

Só o socialismo triunfante poderá empregar os grandes meios, Levará a produção ao seu máximo: 1.º fazendo trabalhar toda a gente, pois não tem direito a comer os que não produzem.

2.º produzindo manual ou intelectualmente;

3.º empregando toda a maquinaria moderna e aperfeiçoando-a incessantemente;

4.º suprimindo todos os desperdícios e parasitismos pela concentração socialista;

5.º criando a cooperação e a colaboração mundiais pela supressão das fronteiras e dos crenelhos nacionais.

(*Le Journal du Peuple*).

Ch. RAPPOORT

Nota da Redacção

No nosso n.º II de Maio, valendo-nos das nossas investigações diretas, fizemos uma tentativa de cálculo dos aumentos do custo da vida e dos salários. Contando os gêneros muito por baixo, achávamos um aumento de 100% do custo da vida. Tomando por base os salários medidos por ocasião das greves, não das menores favorecidas, viamos que, no mesmo espaço de tempo, a alta dos salários fora apenas de 85% em média. Acrescenta-se a isto o facto de a Companhia deixar que, por essas duas bocas de incêndio, todas mal vedadas, esguichem dia e noite, o naço do passante desculdado, um jacto de água, nem sempre capilar. Rara é a rua onde destas bocas não existam, desarranjadas, dizem-nos, que por falta de um disco em solo com que danse se costumava vedá-las. O desperdício de água por esta maneira efectuado, desprezível em tempo de abundância, é agora muito digno de atenção, não venha a Companhia solicitar-nos que poupe-nos no farelo enquanto lhe despedira na farinha.

Pão do espírito

Pão para todos, e instrução para todos daria à República, no dizer dos seus loquazes percursores. Como a promessa se cumpriu, sabem-nos todos. No que respeita ao pão, quem o quer tem de pagá-lo a dois tostões e é de cimento, que ao outro, mais claro, não chegam as nossas posses. No que respeita a essa outra espécie de pão, que é a instrução, continuo tudo como dantes, senão pior, graças a Deus. Em Carnaxide há uma escola fechada há seis meses, talvez mesmo há mais tempo. Lá de longe em longe abrem-se-lhe as portas para uns dias para que um professor interino impunha duas lições enfadadas aos petizes. Estes vão crescendo e mendrando no analfabetismo, que é um gosto vê-los. E depois, admiram-se a elos, ou fingem admirar-se que, com a desorganização no ensino, prospere e se eternize o iletrismo em Portugal. O analfabetismo... Deixa-lo lá de pé.

Os governantes correm desta maneira menos perigo; os aventureiros da política podem de quando em quando valer-se deles. E os jornalistas mercenários sempre ficam com mais um assunto para os seus editoriais.

Pão é o estrume das riquezas pessoais.

O resultado das estatísticas e o custo da vida é indirectamente confirmado por outra estatística, mostrando o progresso da economia portuguesa. Fazendo a comparação entre o custo da vida e o custo do trabalho, vemos que, de 1913 a 1918, o custo da vida aumentou 100%, e o do trabalho 120%.

Uma atmosfera muito diferente da de há 10 ou 15 anos: se respira agora os miasmos operários; é outro o ambiente, outra a moral, outra a educação.

A luta de classes está já bem demarcada. É um novo mundo que ressurge, cheio de vida e de beleza, de lutas épicas pela liberdade, e sendo, já agora, os dirigentes, como se pretende, mas muitas vezes os dirigidos, posto que as massas já não se contentam com iherias...

Uma questão velha, uma sentença bizarra... e uma nova questão!

Existe o conflito entre os gráficos e as empresas jornalísticas?

A Federação do Livro e o Jornal deseja evitá-lo desde que os gráficos não fiquem colocados numa situação deprimente

... e as empresas jornalísticas? ...

... e a greve?

...

